



Uma introdução à intercompreensão de línguas no ambiente escolar

Cristian da Rosa Masi

Isabella Mozzillo

¹UFPEL – chatnoiretchienneir@outlook.com

²UFPEL – isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a maioria das escolas públicas possuem em sua grade curricular ou a língua inglesa ou a língua espanhola ou as duas. Se bem analisada a maneira como são ensinadas ao aluno tais matérias e a carga horária que elas possuem fica claro que não há um real interesse em ensinar uma língua estrangeira, pois na maioria dos casos os alunos têm por semana duas aulas de línguas estrangeiras, o que não é tempo suficiente. A maneira como nossa própria língua portuguesa é ensinada nas escolas é um grande problema. Na maioria dos casos a matéria de língua portuguesa acaba se transformando na matéria da escrita da língua portuguesa, já que o único conceito ensinado aos alunos é a gramática normativa e isso acaba se tornando um obstáculo ao tentar introduzir a ideia de que eles podem aprender uma língua estrangeira. Em nosso país a língua está totalmente entrelaçada à questão socioeconômica, o que dá a ideia de que a pessoa que tem status baixo na sociedade é aquela que “não sabe falar português” já que provavelmente ela não teve acesso ao estudo e utiliza muitas gírias e formas não prestigiadas pela alta sociedade. Assim, é implantada a ideia no aluno de que ele não tem capacidades para aprender uma língua estrangeira já que ele não sabe nem sua própria língua materna. Na minha visão esse, sem dúvidas, é o maior problema que o projeto de ensinar línguas enfrenta, já que as escolas acabam por não ter interesse em levar isso para os alunos porque a ideia sugerida é que os alunos presentes ali não sabem português e se eles não sabem português por que tentar mostrar ou ensinar a eles uma língua estrangeira ?

O projeto de intercompreensão de línguas românicas visa incentivar o aluno a aprender e conhecer uma língua estrangeira, não só isso, mas também que o aluno compreenda mais da sua própria. É já evidente que nós vivemos em mundo extremamente globalizado onde em praticamente todas as situações nos deparamos com uma língua diferente da nossa. Infelizmente no Brasil parece que não há uma preocupação em relação a essa globalização na questão linguística. Este projeto então pretende abrir a mente do aluno em relação a isso. Vale lembrar que assim como o projeto não tem como objetivo ensinar uma língua estrangeira ao aluno, mas sim ensiná-lo a compreender a outra língua ao qual ele está em contato, ele também não entra para jogar de lado o ensino de línguas estrangeiras. Eu estou há poucos meses neste projeto, mas já é evidente que além de se tratar de um ensino de intercompreensão de línguas românicas trata-se também de combater o preconceito linguístico conforme os ensinamentos da obra a qual estamos atualmente trabalhando “O preconceito linguístico” de Marcos Bagno.

Então além de o projeto trazer o conhecimento de outras línguas para o aluno, o ponto principal é mostrar que ele sabe sim a língua portuguesa, pois caso não a soubesse ele não teria capacidade de falá-la de maneira tão natural como nós brasileiros falamos. Salienta-se que o aluno pode não ter conhecimento pleno é das formas que ele usa inconscientemente na sua língua e da gramática normativa. Vale lembrar é que a gramática normativa não é a língua portuguesa, como diz BAGNO (1998), “Enquanto a língua é um rio caudaloso, longo e largo,



que nunca se detém em seu curso, a gramática normativa é apenas um igapó, uma grande poça de água parada, um charco, um brejo, um terreno alagadiço, à margem da língua”.

2. METODOLOGIA

Infelizmente devido à pandemia da covid-19 que estamos passando não foi possível realizar nada ainda e como sou um iniciante no projeto ainda estou na fase de conhecimento. Entretanto mesmo não tendo participado de nada presencialmente ainda, tenho uma ideia preliminar de metodologia. A proposta intercompreensiva usa como metodologia o “desenvolvimento de capacidade de co-construção de sentido no encontro entre línguas diferentes e de fazer uso pragmático dessa capacidade numa situação comunicativa concreta” (CAPUCHO, 2004; MARTINS, 2014). A ideia envolve uma introdução do assunto para os pais dos alunos, pois sabemos que um dos problemas enfrentados pelo professor são os pais. Em diversas situações pais de alunos já compareceram nas escolas para reclamar que os professores estão ensinando errado seus filhos ou que não cumpre o seu papel. Na área de Letras o mais comum de se escutar é que o professor, ao tentar tratar da questão de preconceito linguístico, é criticado por não estar ensinando ao aluno a maneira “correta” de falar a sua língua ou não estar ensinando a norma culta e isso ocorre na maioria das vezes pelo tipo de educação que os pais receberam na sua época, ou pela não educação que eles receberam. Então na minha visão acho importante introduzir primeiro o assunto aos pais para depois começá-lo com os alunos, fazendo assim com que tenham consciência do que está sendo ensinado aos filhos e que aquilo é tão importante, até mesmo mais importante, que ensinar gramática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi dito antes estou há poucos meses no projeto e devido às nossas circunstâncias atuais ainda não foi possível realizar atividades presenciais. Entretanto, mesmo assim estamos realizando reuniões por vídeo conferência no “meet.google.com” todas as segundas-feiras onde trabalhamos com textos de Cintia Avila Blank, Selma Alas Martins, Marcos Bagno, assistimos a palestras de Marcos Bagno e de Francisco del Olmo, conversamos e vimos sobre o “Quadro europeu comum de referências para as línguas” além do conceito de não comunicação dentro da intercompreensão assistindo ao filme “Um conto chinês”.

4. CONCLUSÕES

Conhecer o conceito de intercompreensão me mostrou as vantagens de utilizá-lo em aulas de línguas estrangeiras, podendo aumentar o interesse do aluno em uma outra língua e o conhecimento que conseguirá da sua própria língua estudando uma outra.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M.A. **Preconceito Linguístico o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BLANK, C. I. A intercompreensão em línguas romanas. **Revista Hispeci e Lema**, Babedouro/SP, v. 1, p. 5, 2009.

MARTINS, S. E. A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue. **Revista MOARA**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN, n.42, p. 117-126, jul/dez 2014

Parábola Editorial. **Minicurso - Intercompreensão: A chave para as línguas - aula1**. YouTube, 06abr.2020. Online.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uvvdxPlsIKs&t=204s>

Filme: Um conto Chinês, Sebastián Borensztein, 2011.